



REFORMAS ECONÔMICAS E DESENVOLVIMENTO

INSTITUTO BRASILEIRO DE **Ementa do Curso**

ENSINO,

DESENVOLVIMENTO E

PESQUISA

Reformas econômicas e desenvolvimento. A economia política das reformas econômicas. Reforma trabalhista. Abertura comercial. Reforma da previdência. Reforma tributária. Reformas microeconômicas e ambiente de negócios.

PROGRAMA DE

MESTRADO

PROFISSIONAL EM

ADMINISTRAÇÃO

PÚBLICA

Objetivos do Curso

O objetivo geral do curso é discutir as reformas econômicas em debate no Brasil contemporâneo e suas implicações para o desenvolvimento do país. Os objetivos específicos envolvem discussões sobre os seguintes tópicos:

- Reformas econômicas: fundamentos teóricos
- Panorama das reformas econômicas no Brasil contemporâneo
- Reforma trabalhista
- Reformas microeconômicas e ambiente de negócios
- Reforma da previdência
- Reforma tributária
- Abertura comercial

Carga Horária: 30h

Créditos: 02

Categoria: Optativa

Leituras Obrigatórias

MENDES, Marcos. Por que o Brasil cresce pouco?: desigualdade, democracia e baixo crescimento no país do futuro. Elsevier Brasil, 2014.

LORA, E. A Decade of structural reforms in Latin America: what has been reformed and how to measure it. Office of the Chief Economist Working Paper Green Series, n. 348. Washington, D.C.: Inter-American Development Bank, 1997.

CAVALCANTE, L. R. Custos do trabalho: uma análise da indústria brasileira no período 1996-2012. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), mar. 2015 (texto para discussão nº 2050).

ALMEIDA, Rita K.; POOLE, Jennifer P. Trade and labor reallocation with heterogeneous enforcement of labor regulations. *Journal of Development Economics*, v. 126, p. 154-166, 2017.

Leituras Complementares

CRUZ, S. V. Trajetórias, casos nacionais de reformas econômicas e respostas à crise mundial. Brasília, DF: CEPAL. Escritório no Brasil/IPEA, 2010. (Textos para Discussão CEPAL-IPEA, 9).

ALDER, Simon; SHAO, Lin; ZILIBOTTI, Fabrizio. Economic reforms and industrial policy in a panel of Chinese cities. *Journal of Economic Growth*, v. 21, n. 4, p. 305-349, 2016.

BANDEIRA, A. C. Reformas econômicas, mudanças institucionais e crescimento na América Latina. Rio de Janeiro: BNDES, 2002.

CARVALHO, J. M. Os bestializados: o Rio de Janeiro e a república que não foi. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

BANDEIRA, A. C. Reformas econômicas, mudanças institucionais e crescimento na América Latina. Rio de Janeiro: BNDES, 2002.

TOMPSON, W. The political economy of reform: lessons from pensions, product markets and labour markets in ten OECD countries. OECD, 2009 (In collaboration with Robert Price). BANDEIRA, A. C. Reformas econômicas, mudanças institucionais e crescimento na América Latina. Rio de Janeiro: BNDES, 2002.

BETCHERMAN, G. Designing labor market regulations in developing countries. Bonn: IZA – Institute of Labor Economics. Maio de 2014.

BANDEIRA, A. C. Reformas econômicas, mudanças institucionais e crescimento na América Latina. Rio de Janeiro: BNDES, 2002.

Leituras Obrigatórias

CAVALCANTE, L. R. Ambiente de negócios, investimentos e produtividade. In: DE NEGRI, F.; CAVALCANTE, L. R. Produtividade no Brasil: desempenho e determinantes. Brasília: Ipea, 2014. v. 2 (determinantes).

KINDA, T. Investment climate and FDI in developing countries: firm-level evidence. *World development*, v. 38, n. 4, p. 498-513, 2010.

NERY, P. F. Reforma da Previdência: uma introdução em perguntas e respostas. Brasília: Senado Federal, 2016. Disponível em <<https://goo.gl/spx9ve>>.

GIAMBIAGI, F. PINTO, F.; ROTHMULLER, L. Reforma previdenciária em 2019: Elementos para uma tomada de decisão. Junho de 2018.

Leituras Complementares

DOLLAR, D.; HALLWARD-DRIEMEIER, M.; MENGISTAE, T. Investment climate and firm performance in developing economies. *Economic Development and Cultural Change*, v. 54, n. 1, p. 1-31, Oct. 2005.

FERNÁNDEZ, G. G. T. Aggregate effects of bureaucratic startup costs. Stanford Department of Economics, Nov. 2014. Disponível em: <<http://www.bde.es/f/webpi/SES/seminars/2015/files/sie1509.pdf>>.

CAETANO, M. A. Reforma previdenciária, cedo ou tarde. In: Giambiagi, F.; Porto, C. (Org.). *Propostas para o Governo 2015/2018*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 393p.

GIAMBIAGI, F. Salário-mínimo – razões e bases para uma nova política. In: Giambiagi, F.; Porto, C. (Org.). *Propostas para o Governo 2015/2018*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 393p.

Módulo III

Leituras Obrigatórias

AFONSO, J. R. Sistema tributário, o Brasil ainda voltará a ter um?. In: SALTO, F.; ALMEIDA, M. Finanças públicas: Da contabilidade criativa ao resgate da credibilidade. Rio de Janeiro: Record, 2016. 307p.

APPY, B. Por que o sistema tributário brasileiro precisa ser reformado. Revista Interesse Nacional, ano 8, número 31. Outubro-dezembro de 2015.

YAGAN, Danny. Capital tax reform and the real economy: The effects of the 2003 dividend tax cut. American Economic Review, v. 105, n. 12, p. 3531-63, 2015.

Leituras Complementares

GOBETTI, S. W.; ORAIR, R. Progressividade tributária: a agenda negligenciada. Rio de Janeiro: Ipea, 2016. (Texto para Discussão, n. 2190)

Módulo IV

Leituras Obrigatórias

CARNEIRO, F. L. Comércio e protecionismo em bens intermediários. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), set. 2014 (texto para discussão 2007).

YANIKKAYA, H. Trade openness and economic growth: a cross-country empirical investigation. *Journal of Development Economics*, n. 72, p. 57-89, 2003.

Leituras Complementares

FIESP / IEDI. A estrutura recente de proteção nominal e efetiva no Brasil. Grupo de Indústria e Competitividade / Instituto de Economia / Universidade Federal do Rio de Janeiro, abr. 2015 (coordenação: Marta Reis Castilho; Equipe: Ana Urraca Ruiz, Karla de Souza, Julia Torracca e Leonardo Thuler).

MUSILA, Jacob W.; YIHEYIS, Zelealem. The impact of trade openness on growth: The case of Kenya. *Journal of Policy Modeling*, v. 37, n. 2, p. 342-354, 2015.
